

ALMA ALENTEJANA



De S. Bento nem bons ventos, nem bons casamentos
Um pequeno gesto, inúmeros sorrisos
Os Novos Órgãos Sociais para o Biénio 2011-2012
Plano de Actividade para 2011



Alma Alentejana

Associação para o Desenvolvimento,
Cooperação e Solidariedade Social

Sede

Av. Prof. Ruy Luís Gomes, nº13 r/c
2810-274 Almada
Tel.: 212 551 296
geral@almaalentejana.pt

Centro Dia Laranjeiro

Praceta Luís de Sá, nº 8-B
2810-371 Almada
Tel.: 212 540 053
laranjeiro@almaalentejana.pt

Centro Dia Pragal

Travessa dos Moinhos,
Edifício Polivalente
2800 Pragal
Tel.: 212 740 688
pragal@almaalentejana.pt

Centro Convívio Cova da Piedade

Largo 5 de Outubro, nº 18
2800 Almada Tel.: 212 730 264

Centro Convívio Trafaria

Av. Liberdade, nº 9
2825 Trafaria
Tel.: 212 950 449

Serviço Apoio Domiciliário

Praceta Luís Sá, nº 8-B
2810-371 Almada
Tel.: 212 540 053

www.almaalentejana.pt



A capa deste Boletim é um quadro oferecido às Cantadeiras da Alma Alentejana pelo seu autor, o ceramista José António Silva

Ficha técnica

Edição Alma Alentejana **Director Editorial** António Oliveira **Comunicação e Imagem** Natália Pinto e Jorge Figueira **Colaborador Técnico** Hélio Heitor **Execução Gráfica** Tipografia Lobão, Lda. **Tiragem** 2000 exemplares **Distribuição gratuita**

EDITORIAL



Há um mês atrás tivemos eleições para os Corpos Sociais da Alma Alentejana. Foi um acto bem mais concorrido que o habitual o que denota um maior interesse dos sócios na vida da nossa Instituição.

Este maior interesse é também visível na composição da lista eleita, com novas caras que constituem uma mais-valia para os que vão continuar em segundo mandato e vêm aumentar as garantias de um trabalho sério e empenhado na direcção dos destinos da Instituição.

Uma palavra de agradecimento, será o mínimo, o que se pode deixar aqui, aos que cessando agora as suas responsabilidades directivas, produziram um excelente trabalho ao longo dos últimos mandatos.

O Plano de Actividades e o Orçamento para 2011, ambos fortemente condicionados pela crise económica que vivemos, foram aprovados por unanimidade.

Vamos trabalhar todos unidos, sócios, trabalhadores e Órgãos Sociais, para manter o coração da Alma Alentejana a funcionar e conseguirmos levar a efeito o Programa de Acção 2011 - 2012

Em início de um novo mandato é de destacar: O 6º aniversário das Cantadeiras da Alma Alentejana e a reestruturação do nosso boletim.

- As Cantadeiras da Alma Alentejana, saudamos, fazendo votos para que continuem a elevar bem alto o nome da Instituição
- Com a reestruturação do nosso boletim pretendemos criar uma melhor comunicação e participação de todos, sócios e não sócios, que amam o Alentejo.

Queremos desejar a todo o colectivo da Alma Alentejana um bom Natal e um 2011 Próspero e Solidário.

Vai ser necessário muito trabalho mas não será por isso que iremos virar a cara à luta!

António Oliveira

Presidente da Direcção da Alma Alentejana

De S. Bento nem bons ventos nem bons casamentos

Foi efectuado recentemente um inquérito por questionário aos utentes dos Centros de Dia existentes no Concelho, levado a cabo pelo Grupo Concelhio de Idosos do Concelho de Almada. Este inquérito incidiu numa amostra de 10% sobre o número de utentes previstos nos Acordos de Cooperação.

Podemos constatar que a maioria (70%) são pessoas do sexo feminino e o grupo etário predominante encontra-se entre os 80 e os 84 anos. Os maiores de 85 anos são maioritariamente do sexo masculino apesar das mulheres terem uma esperança média de vida superior.

Um outro dado aponta para o facto dos indivíduos do sexo masculino com menos de 70 anos serem mais (17,3% dos inquiridos) do que as senhoras do mesmo grupo etário, e que apenas representam 11,4% dos inquiridos. Daqui podemos concluir que há uma maior dependência dos homens deste grupo etário.

Quanto aos serviços, verificou-se que aqueles que são mais requisitados como Alimentação 98,7%, Animação 72,7% e Transporte 59,7% poderão ser designados de primeira necessidade, dado o alcance geral que os reveste.

Num outro plano a Higiene Pessoal, a Assistência Medicamentosa, o Tratamento de Roupas, as Diligências e o Apoio Psicológico obtêm valores abaixo dos 30% o que pressupõe serem serviços que correspondem a necessidades específicas.

Devemos também fazer uma chamada de atenção para o facto dos utentes privilegiarem as relações humanas, quer sejam entre utentes, com os trabalhadores, ou com os Corpos Sociais das instituições.

De um modo geral, podemos afirmar que a maioria dos utentes se encontra satisfeita com os serviços prestados pelas instituições que dispõem desta Resposta Social. Contudo, diz-nos a experiência que os utentes de Centro de Dia são pouco reivindicativos, devido ao quase meio século de regime ditatorial que o nosso País atravessou e que acabou por marcar negativamente a nossa identidade. E isto acontece mesmo num Concelho marcadamente com tradições associativas e espírito de combate (que muito nos deve orgulhar e a que devemos dar continuidade).

Num futuro a curto prazo, poderá ser necessário mudar o actual paradigma de funcionamento visto que o vigente, de algum modo, já não corresponde às exigências de uma

sociedade onde as famílias, que devem continuar a ser o pilar fundamental para o bem-estar dos utentes, se vêem sujeitas a maiores cargas horárias a nível laboral.

Por outras palavras, poderá vir a ser necessário alargar o horário de funcionamento, repensar alguns serviços que são hoje prestados e equacionar outros que o poderão vir a ser no futuro, de forma a irem ao encontro das reais necessidades dos utentes.

Assim, compete ao Estado apoiar (e não criar entraves) instituições como a Alma Alentejana, para que possam levar a cabo o trabalho que supostamente caberia a um verdadeiro Estado Providência e que alguns pretendem ver cada vez mais empobrecido. Veja-se o caso da proposta de Revisão Constitucional que o PSD pretende levar a cabo e que apenas nos iria deixar ainda mais na cauda de uma Europa cada vez mais desigual, onde o fosso entre poderosos, leia-se Alemanha e França, e menos poderosos, onde se inclui o nosso País, é cada vez maior.

Deverá o leitor ficar desde já alertado para os ventos que se avizinham. Estes irão soprar bem mais gelados do que aqueles que, neste momento, lá fora, nos enregelam o corpo, e desta vez não virão de Espanha mas de S.Bento!

Com o Orçamento de Estado que brevemente irá entrar em vigor, e que foi recentemente aprovado pela santa aliança PS/PSD, as IPSS, como a Alma Alentejana, irão sofrer graves consequências sendo que para muitas delas esta poderá ser a machadada final numa gestão já difícil.

Não pretendo com estas linhas desmoralizar ninguém! Apenas fazer um aviso à navegação.

Serão tempos difíceis os que se aproximam e que irão ter reflexos no trabalho por nós desenvolvido. Afectarão não só os trabalhadores (não estão previstos aumentos salariais, pelo segundo ano consecutivo) como os utentes que beneficiam dos nossos serviços.

Cabe-nos a nós dizer não a este cenário que se avizinha e que não se afigura nada animador, onde os indivíduos são relegados para segundo plano em benefício do lucro (há quem defenda que o utente deva ser encarado como um cliente!), inverter este quadro tornando a nossa sociedade mais justa, igualitária e solidária.

Paulo Mota

Sociólogo e Director Técnico



JOSE ALBERTO NIZ DE ALMEIDA
GROSSISTA / RETALHISTA
FRUTAS E LEGUMES
Contribuinte N^o 161116507
HF - 107627

Rua José da Silva Mendes, 7 Cova da Piedade
2800 - 443 ALMADA Telef.: 212 763 153

*Deseja a todos os clientes e amigos
um Feliz Natal e um Bom Ano de 2011*

C.C. - Contabilidade e Serviços, Lda.

Carlos Caixado - Sócio Gerente

R. de José Justino Lopes, 8 - Esq. Esq.
2805 - 320 Almada

Tel.: 212 762 341 / Fax: 211 571 15

Tlm: 962 854 080 / 914 159 224

e-mail: ccaixado@gmail.com

Um pequeno gesto inúmeros sorrisos

Olá aos que nos acompanham ou não, no nosso dia-a-dia, a todos o nosso obrigado, pela boa disposição e pela força de vontade com que abraçam cada dia.

Ao longo do ano foram várias as actividades desenvolvidas, as quais podemos subdividir. Assim o nosso Plano de Actividades de 2010, teve em consideração os seguintes objectivos:

As técnicas de animação que mais utilizamos são as que estão ao nosso alcance, tais como, as saídas ao exterior, sempre que é possível; promovendo o convívio e a união entre os nossos utentes, tentando proporcionar palestras, para que possam debater e esclarecer eventuais dúvidas, recriando ateliês que despertem o interesse dos utentes como o de Trapologia (Intercâmbio de saberes com o Externato Golfinho da Costa de Caparica).

Objectivos	Actividades desenvolvidas (exemplos)		
<p>1- Aprendizagem e novas descobertas.</p> <p>Uma das funções do/a animador/a é informar e relembrar os utentes...</p> <p>2 - Espírito crítico</p> <p>Promover a capacidade de resposta e de improviso...</p> <p>3 - Complementar a vida tradicional/contemporânea</p> <p>Promover a união do grupo, estabelecendo laços entre os próprios utentes...</p>	<p>– Idas a Museus (Exposição “Fazer Caminhos” e “Gentes de Almada” no Museu da Cidade de Almada.</p> <p>– Ida ao Teatro/Auditório (Fórum Romeu Correia). Academia Almadense</p> <p>– Revista à Portuguesa organizada Câmara Municipal de Almada encerramento do mês do Idoso (Grupo Concelhio de Idosos de Almada).</p> <p>– Teatro Municipal (Visita Guiada)</p> <p>– Ida à Costa de Caparica</p>	<p>– Viagem de comboio entre a Costa de Caparica e Fonte da Telha</p> <p>– Sessões de esclarecimento/debate tais como (o da PSP; Dia da Liberdade (breve exposição dos seus direitos; HTA (hipertensão arterial, sensibilização para uma vida melhor na terceira idade)</p> <p>– Dia de Reis</p> <p>– Carnaval</p> <p>– Dia da Mulher</p> <p>– Páscoa</p>	<p>– Dia Mundial da Dança</p> <p>– Dia da Mãe</p> <p>– Dia do Pai</p> <p>– 25 de Abril</p> <p>– Santos Populares</p> <p>– São Martinho</p> <p>– Tarde de fados (Grupo Concelhio de Idosos de Almada- Onde a nossa Associação é parceira)</p> <p>– Torneios de dominó e sueca (organizados pela Junta de Freguesia do Laranjeiro)</p>



**A JUNTA DE FREGUESIA DA COVA DA PIEDADE
DESEJA A TODOS OS SEUS MUNICÍPIES E SUAS FAMÍLIAS
UMAS BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO.**



JUNTA DE FREGUESIA DE PRAGAL

A Junta de Freguesia de Pragal vem saudar
toda a população e a comunidade alentejana,
desejando-lhe um Feliz Natal
e Um Ano Novo com muita Paz e Solidariedade

Em termos organizacionais sempre que propomos e planeamos um plano de acção pretendemos levar a efeito todas as actividades, este ano apenas cinco actividades ficaram pendentes.

Não podemos deixar nunca de verificar a capacidade física de cada utente, se reúne ou não condições para participarem numa determinada actividade.

Sempre que saímos para o exterior temos que ter em atenção inúmeros aspectos: autorizações de familiares; identificações dos utentes e dos técnicos, com os contactos da Instituição; planificação das voltas da carrinha; devemos ter em atenção os recursos humanos existentes e se o serviço está salvaguardado ou não; os recursos económicos existentes se podem suportar a actividade sem que os utentes tenham que contribuir entre outras.

Muitas vezes angariamos fundos com rifas ou com sorteio de cabazes alimentares, sempre que é possível a Direcção também contribui, como foi o caso da Actividade do Dia da Mulher, onde foram oferecidas flores a todas as senhoras da Alma Alentejana; na Páscoa foram oferecidas amêndoas para todos os nossos utentes.

Ainda no seguimento das saídas ao exterior, não podemos descuidar os utentes que tomam medicação, o número de utentes que nos acompanham para levarmos a alimentação, ficando sempre um registo na instituição e outro com o motorista de quem participa nas actividades.

As saídas ao exterior também são relacionadas com a

sazonalidade, o período que consideramos forte para a animação é de Março até Junho e o Mês de Outubro que é o Mês do Idoso.

Nós, Alma Alentejana, trabalhamos no decorrer deste ano com algumas parcerias com algumas entidades tais como: Grupo Concelhio de Idosos de Almada, actividades: Encontro de Teatro em Janeiro; o Baile Colorido pela Primavera na Incrível Almadense e no Mês do Idoso como o Encontro habitual dos Grupos Corais do Concelho de Almada, onde estão presentes as Nossas Cantadeiras, e o encerramento do Mês do Idoso que fica a cargo da Câmara Municipal de Almada, responsável pela organização. Outra das parcerias criadas foi com o Teatro Extremo, que nos proporcionou uma ida à Vila de Moura no Alentejo, ver uma peça de teatro promovida pelo Teatro Fórum de Moura e visita a uma exposição de energias renováveis, seguindo de um Pic-Nic no jardim de Moura, passando pela barragem do Alqueva. Um dos nossos directores participou connosco nesta visita, podendo verificar todo o trabalho que envolve uma saída deste tipo.

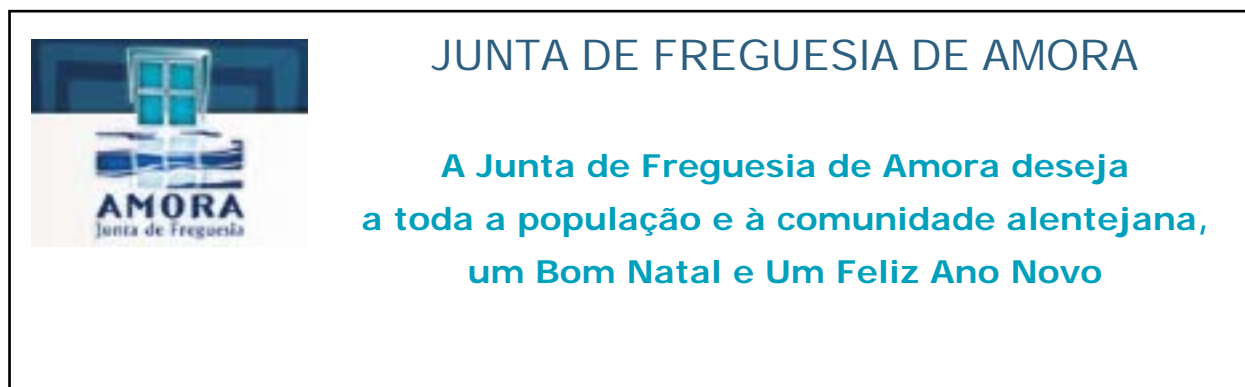
E por fim a Junta de Freguesia do Laranjeiro que promove todos os anos os torneios da freguesia nos quais participamos com os nossos utentes.

Existe uma grande interligação entre as nossas actividades.

Com um pequeno gesto, podemos recolher inúmeros sorrisos para nós é o mais gratificante.

Rosalina Costa

Animadora Cultural



No dia 13 de Novembro realizaram-se as eleições da nossa Associação, para o Biénio 2023-2024 de sempre e resulta na eleição da lista que se apresentou a sufrágio, assim:

ASSEMBLEIA GERAL



Presidente
Carlos Almeida



Vice-Presidente
António Cristo



Secretário
Armido Rosado



Suplente
Antão Vinagre



Suplente
Bárbara Judas

DIRECÇÃO



Presidente
António Oliveira



Vice-Presidente
Natália Pinto



Vice-Presidente
José Moutela



Tesoureiro
Felismina Santo



2º Tesoureiro
José Gonçalves



Secretário
Rui Carvalho



2º Secretário
José Revés



Vogal
Francisco Naia



Vogal
José Carita



Vogal
José Rabaça



Vogal
Jorge Figueira



Suplente
Simão Gaspar



Suplente
Anabela Tavares



Suplente
Elisabete Pereira



Suplente
Manuel Viegas



Suplente
Vítor Lopes



Suplente
Joaquim Biga



Suplente
M.ª Luisa Santos



Suplente
Alfredo Serralha



Suplente
José Colaço



Suplente
Antónia Mota

OS BIÉNIO 2011 / 2012

2011/2012, tendo concorrido uma única lista. A Assembleia foi uma das mais concorridas e a seguinte a composição dos Órgãos Sociais para o biénio 2011 / 2012:

CONSELHO FISCAL



Presidente
Carlos Ribeiro



Vice-Presidente
Jorge Fernandes



Secretário
Domingos Torgal



Suplente
Luís Palma



Suplente
Luís Fagulha

Programa de Acção 2011 - 2012

Com esta candidatura pretendemos:

- Dar continuidade ao trabalho desenvolvido no mandato anterior. Após ano e meio de gerência entendemos que estamos em condições de assumir o compromisso dessa continuidade, reconhecendo que há correcções a fazer, no sentido de melhorar o serviço prestado aos utentes, rentabilizar os recursos, adaptar os meios às necessidades.
- Propor à Mesa da Assembleia Geral uma alteração de Estatutos de forma a gerar uma maior funcionalidade dos Órgãos Sociais.
- Diferenciar dentro da Alma Alentejana as valências Cultural e as de IPSS. Concluir o processo de criação de um Regulamento Interno para os grupos Culturais, que lhes permita uma melhor gestão e autonomia, quer económica quer artística.
- Criar condições para o regresso de ex-sócios, que por qualquer razão se afastaram, promovendo iniciativas que contribuam para a sua reintegração.
- Promover a adesão de novos sócios e simpatizantes.
- Manter e desenvolver as actividades culturais através de:
 - Visitas culturais
 - Protocolos com as Autarquias, Colectividades, Instituições, Grupos Culturais, etc. relacionados com o Alentejo ou afins.
 - Promover encontros, debates, conferências, espectáculos diversos, exposições, etc.
- É nosso objectivo:
 - Continuar com a Feira do Alentejo e procurar estar presente noutras.
 - Reestruturar as publicações da Alma Alentejana, o Boletim Informativo e a Revista.
 - Renovar e dinamizar o "sítio" na Internet.
 - Continuar os Jogos Florais.
- Apoiar, quando possível, o lançamento de livros, revistas e actividades musicais com maior incidência nos autores alentejanos.
- Criar a Biblioteca da Alma Alentejana e o Centro de Documentação Áudio e Vídeo

A Assembleia Geral da Alma Alentejana que, decorreu este mês, aprovou por unanimidade, o seguinte Plano de Actividades para 2011:



PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2011

(Este é o Plano de Actividades possível, fortemente condicionado pela crise económica)

1º	Manter o Coração da Alma Alentejana a funcionar
2º	Manter e desenvolver as parcerias com as Autarquias, Associações, Instituições e particulares com apoios e publicidade, para a realização das nossas iniciativas em projectos conjuntos ou da Alma Alentejana, permitindo assim a realização Encontros, Exposições, Espectáculos, Excursões com visitas guiadas, Boletim e Revista.
3º	A Feira Alentejana de 2011 ficará pendente de uma análise cuidadosa em termos de custos/proveitos e da capacidade humana para a sua realização. É nossa intenção estudar a hipótese de participar com stand próprio nas Festas de Corroios, Alto do Moinho, Cova da Piedade e outros.
4º	O Aniversário da Alma Alentejana e os Jogos Florais são momentos de grande importância que queremos realizar o melhor possível
5º	Reformular a Revista e o Boletim para melhorar a comunicação e a participação de todos, sócios e não sócios, que amam o Alentejo
6º	A página da Alma Alentejana, com todas as suas componentes culturais (Revista, Boletim, Cantadeiras, Cavaquinhos, Sevilhanas, Escola de Música) e de IPSS, vai ser renovada, actualizada. Vamos também estar no Facebook, tudo coordenado por um elemento da Direcção por esta designado. Continuamos a trabalhar na recolha de documentação para criarmos a Biblioteca da Alma Alentejana e o Centro de Documentação Áudio e Vídeo Continuamos a trabalhar com o objectivo do Monte Alentejano, sonho primeiro da nossa Associação.
7º	Os grupos culturais, Cantadeiras, Cavaquinhos, Sevilhanas, Escola de Música, terão o seu Regulamento Interno a criar em conjunto com a Direcção
8º	Alma Alentejana - IPSS. Este é o ponto em que a Direcção está mais empenhada.
9º	Com a crise que vivemos é necessário proceder á reformulação de vários procedimentos e o rigoroso controlo económico é fundamental para a Alma Alentejana poder continuar a funcionar.
10º	Vamos retomar o processo de eventual fornecimento de refeições por "Outsourcing" comparando-o com a forma como temos vindo a fazer, optando pelo mais económico para a Alma Alentejana. O quadro de pessoal terá que ser reajustado, de forma a não existir despedimentos e a obter o melhor aproveitamento dos recursos existentes. Gerir um equipamento social é uma tarefa árdua, e com a crise em que vivemos é quase impossível. Assim pedimos a melhor a colaboração de todos – Órgãos Sociais, Sócios e Trabalhadores - para a Alma Alentejana conseguir ultrapassar este momento de grandes dificuldades.



Homenagem ao Dr. Simas Abrantes



No passado dia 25 de Setembro decorreu, em Alter do Chão, a Homenagem ao Dr. Simas Abrantes, promovida pela Alma Alentejana, em parceria com a Câmara Municipal de Alter do Chão.

A festa começou com uma cerimónia no bonito Salão Nobre do Castelo de Alter do Chão, repleto de amigos e conterrâneos do homenageado. Na mesa estiveram presentes, além do Dr. Simas Abrantes e Esposa, o Presidente da Alma Alentejana e o Presidente da Câmara Municipal, respectivamente António Oliveira e Dr. Joviano Vitorino. Associaram-se também e estiveram presentes, a Associação 25 de Abril, representada pelos Senhores Coronel Fontão, Coronel Matos Serra e o Almirante Martins Guerreiro, o portalegrense Contra-Almirante Médico Rui

Abreu, Maria Leal Monteiro, representando a Fundação Alter Real, o Secretário-Geral da UGT, João Proença, o Comandante Nemésio, da Marinha, o Prof. Antão Vinagre, da USALMA, o Sargento Albano Ginja, do Clube de Sargentos da Armada, o Presidente da Junta de Freguesia de Alter do Chão e muitos outros autarcas do Concelho de Alter do Chão. O Governador Civil de Portalegre enviou uma mensagem de saudação “ao homem de carácter e dádiva”. Também a imprensa local marcou presença (Rádio Álamo, Jornal Alto Alentejo e Mensageiro de Alter).

Vários oradores enalteciam a figura do “Dr. Morcela”, como é carinhosamente conhecido na sua terra, numa manifestação viva e sentida ao HOMEM, ao MÉDICO, ao MARINHEIRO, ao ALENTEJANO SOLIDÁRIO que é o Dr. Joaquim Manuel Simas Abrantes.

CONGELADOS
Peixaria e Marisco



O BOM ISCO

Pcta. Do Zaire, nº 2-C
(Em frente ao campo de bola)
2855 Corroios
Telefone: 212 552 933
Telem.: 96 294 5090



Churrasqueira Frango d'Ouro
Largo 5 de Outubro, Nº 1/2 - Cova da Piedade
2800-000 ALMADA TEL: 21 276 71 15

RAMOS & SILVA, LDA. **talhos do pedro**
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES



- ENTREPÓSITO FRIGORÍFICO
- SALA DE DESMANCHA
- FÁBRICA DE ENCHIDOS
- GROSSO E RETALHO DE CARNES

Telef.: 21 289 26 95 - Fax: 21 289 66 41 • E-mail: talhosdopedro@mail.pt
Rua Machado Santos, 10 • 2870-535 SARILHOS GRANDES • Montijo

X Jogos Florais



Com uma participação recorde, mais de 120 trabalhos concorrentes, realizámos os X Jogos Florais, sobre o tema os 100 anos da República e tendo como Patrono o Dr. Simas Abrantes, nosso primeiro Presidente da Direcção.

A cerimónia de entrega dos prémios decorreu, no p.p. dia 24 de Outubro, no Fórum R. Correia, Sala Pablo Neruda, com a presença do Dr. Simas Abrantes e convidados.

A Orquestra Quatro Cordas, grupo de violinos da SFUAP, abriu com grande brilhantismo, tendo proporcionado ao vasto auditório momentos inesquecíveis de boa música. Seguiu-se a apresentação dos premiados e respectiva entrega de prémios.

Sempre com a sala cheia, o nosso sócio e amigo Francisco Naia e o Grupo da Ronda Campaniça encerrou a sessão, apresentando todos com um magnífico espectáculo de música e Cante Alentejano.

OBRAS PREMIADAS

CATEGORIA QUADRA

1º PRÉMIO

João Baptista Coelho,
natural de Lisboa

República! Um sonho imenso
Que há 100 anos nos foi dado!
Hoje em dia – e ao que penso –
Vezes demais... descurado.

CATEGORIA POESIA

1º PRÉMIO

**Maria Amélia Brandão
de Azevedo,**
natural de Famalicão

Eu sei de um povo

Conheci um povo
Que fazia crescer as espigas
Trabalhando como formigas
Mas pouco comia...
E sei de um povo
Que enfrentava as ondas do mar
Lutando p'ra s'alimentar
Mas muito sofria

Conheci um povo
Como toupeira na mina
Carregando a triste sina
Enquanto sonhava...
E sei dum povo
Cujas mães num lençol sem cor
Deitavam seus bebés em flor,
Sem ter morada...

Conheci um povo
Que fardado partia, a lutar,
Para a guerra chamada Ultramar
Não sabendo se voltava...
Perseguido p'la censura
Da chamada ditadura
Que o dominava...

Mas sei que esse povo
Com silêncio que acordaram
numa linda madrugada
viu os sonhos que chegaram
com a esperança desejada...

E é este povo,
Liberto do sofrimento
Nesse glorioso momento,
Que aprecia de verdade
O valor da liberdade.

CATEGORIA CONTO

1º PRÉMIO

José Francisco C. Carrilho,
natural de Santa Maria
da Devesa – Castelo de Vide

Futuro Jerónimo ou o ideário perpetuado

Ao certo, bem ao certo, a República chegou com algum atraso, pelo menos aqui... Não, não me refiro à longa agonia da oligarquia monárquica, essa é outra história que não cabe no conto que vos quero contar. Aqui, só passados dois ou mesmo três dias, após a proclamação da República, a plebe tomou conhecimento do novo regime político. Ao que se sabe hoje, a notícia até não chegou tão tarde assim, na verdade ainda nessa tarde desse dia o Administrador do Concelho terá sido informado por telegrama da Proclamação da República. Parece que o homem resolveu guardar segredo, uns diziam que aguardava a confirmação, outros aos invés afiançavam que o homem acalentava a esperança numa reviravolta.

Quem conta um conto, acrescenta um ponto. Mais dia, menos dia pouco abona para os factos. Mas certo é, que esse incidente, deu a João Marcelino a glória de anunciar aqui, à nossa gente, a implantação da República.

Simple republicano, maçom ou carbonário, nunca se soube, para o povo Marcelino, filho único dos donos da Herdade das Malhoas, era do contra. Do contra e amigalhaço da plebe. E isso bastava para ser popular. As ideias, influência de um tio que estivera implicado no 31 de Janeiro de 1891 no Porto, o qual, tendo escapado

ileso ao massacre que se seguiu à revolta, se refugiou nas Malhoas. Tio e sobrinho eram muitas vezes vistos em franca confraternização com os trabalhadores da herdade. Em suma, João Marcelino embora herdeiro de uma casa abastada, abraçara a causa republicana e contrariamente aos da sua igualha, apreciava misturar-se, cantar e divertir-se com o povo.

Em Outubro de 1910, Marcelino e o seu velho tio encontravam-se em Lisboa onde foram apanhados pelos acontecimentos. Apanhados é uma maneira de dizer, na verdade havia quem afiançasse que o tio, o homem do 31 de Janeiro, fazia parte dos conjurados que derrubaram a Monarquia. Por um acaso ou pelo envolvimento do tio – vá lá saber-se – Marcelino presenciara os memoráveis acontecimentos de 5 de Outubro. Viu no Tejo os navios insurrectos, S. Rafael e Adamastor, hastear a bandeira verde rubra; presenciou a primeira rendição das tropas monárquicas e por fim assistiu à proclamação da República. A rua era então uma festa e ele esteve lá.

Impaciente por saudar e festejar com os seus a República, logo que teve oportunidade regressou à terra. Ao chegar, apercebeu-se da habitual pasmação, tudo corria como se nada tivesse acontecido. Entrou na barbearia, onde as notícias fluem, e ninguém abordou o assunto. Perguntou ao mestre barbeiro se já se sabia que não havia rei. Que não, respondeu mestre Samuel.

Saíu para a rua e caminhou a passos largos para o pelourinho. Ali, mesmo no centro da praça, em altas vozes deu a boa nova.

A princípio as pessoas não percebiam o que passava. Achavam até insólito, um homem sozinho, empoleirado no pelourinho a gritar... A curiosidade juntou as pessoas. Quanto mais gente chegava mais entusiasmo colocava nas palavras. Quando a população entendeu a razão daquele alarido entusiasmou-se. Extasiados gritavam, riam... os homens abraçavam-se, atiravam chapéus e boinas ao ar, davam vivas à República, vivas ao tio do Marcelino, vivas a este e aquele...

Novamente a festa, um festejo como nunca fora visto por estas bandas.

João Marcelino, como qualquer bom republicano da época, era inimigo do trono mas, para grande desgosto da sua mãe, uma conceituada senhora frequentadora da Igreja, era também avesso ao altar. Contudo, tal facto não o impediu de vir a ser padrinho de baptismo ou de casamento de um bom número de conterrâneos. Os pobres e

sobretudo os trabalhadores das Malhoas viam naquele apadrinhamento uma bênção para os filhos, uma espécie de seguro para a vida. A sua devota mãe substituíra-o com afinco nos preceitos religiosos que o apadrinhamento impunha, enquanto ele, com base nos conhecimentos e amizades, encaminhava os afilhados para um emprego na administração pública ou algo parecido, poupando-os ao duro trabalho do campo.

Gradualmente o sonho de uma República, generosa e imaculada, foi-se desvanecendo nas tricas e lutas dos bastidores do novo poder. Nas ambições de uns e nas traições de outros. O operariado urbano e o povo humilde de Lisboa, a canalha como lhe chamavam, que tinha sido a base do apoio republicano é posta em ordem. Sindicatos e sindicalistas são perseguidos cavando-se um fosso entre o povo citadino e a nova elite. No País profundo, nomeadamente no mundo rural, o anticleriquismo das figuras de proa da República – as primeiras leis, mais que antimonárquicas visavam sobretudo a Igreja – permitiu ao Clero, que não perdera influência, incitar os fiéis contra a nova ordem. Mais tarde a entrada na guerra de catorze a dezoito, as desastrosas e brutais consequências desse envolvimento, enterraram de vez qualquer resquício do idealismo republicano que ainda pudesse persistir.

Depois aconteceu o 28 de Maio e veio o Sidónio e por fim Salazar.

O nosso João Marcelino, contudo não era homem para desistir. Nem mesmo quando por falecimento do pai, ficou à frente dos destinos das Malhoas, se desviou do seu ideário. Se era ou não o mesmo ideário dos homens do poder, nunca o saberemos e não interessa para o caso. Marcelino continuou crente na República, uma República de todos e para todos.

Nem mesmo quando confrontado com a miséria que grassava por entre o povo, dava sinais de descrença, invariavelmente respondia:

- Os tempos estão difíceis, é certo... mas temos liberdade e fraternidade para o futuro.

Alguns mais atrevidos ripostavam:

- Mas isso não enche barriga som João...

- Tens fome? - quando lhe parecia grave, adiantava: Passa ali pela Maria da Estrela, faz o avio, manda apontar no meu nome que eu depois passo por lá.

- Seja por alminha de quem lá tem, respondiam agradecidos.

- Seja!... anuí sem convicção e seguia o seu caminho.

À filha que entretanto nasceu pôs o nome de Liberdade.

A uma afilhada, para a baptizar exigiu que se chamasse Fraternidade. Os compadres, pobres e humildes pensando no futuro da filha consentiram e a criança virou Fraternidade Maria. Na vila era então comum o nome de Liberdade seguido de Purificação, de Conceição e até de Jesus como contraponto, ou então Fraternidade disto e daquilo.

Curiosamente afilhados não lhe apareciam. Parecia enquiço. Quando por fim se quebrou o agouro e nasceu um varão cujos pais convidaram o nosso conhecido João Marcelino para padrinho foi com satisfação que aceitou o convite. Porém colocou uma condição:

- Sim senhor, como vossemecê quiser, respondeu Jerónimo Leirinhas, pai do rebento.

- Tem se chamar Futuro...

- Ftur? Questionou angustiada a mulher.

Escondendo o seu desejo, fez-se desinteressado.

- Rapariga, é pegar ou largar, mas desde já te digo, quando chegar a altura, a pagar-lhe os estudos e a fazer dele um homem, tem é que se chamar Futuro, agora escolham...

- Ó som João mas Ftur... não parece nome de gente. Argumentava aflita Maria das Dores.

- Não sei rapariga, o rapaz é vosso, vocês saberão as linhas com que se cosem...

Dito isto pôs-se a caminho. Jerónimo segurou-lhe o braço.

- Ó som João, o cachopo pode chamar-se essa coisa que vossemecê quer, Ftur ou lá o que é. Mas som João e se a gente lhe chamar tamém...

- Jerónimo, como o pai... acrescenta Maria das Dores.

- Pois que seja rapariga, até nem me parece mal. Futuro Jerónimo, parece-me até muito bem.

Assim, ainda que à sua maneira, João Marcelino perpetuou, no nome dos afilhados, o seu ideário republicano. Liberdade e fraternidade é o que temos para o futuro!

Aniversário das Cantadeiras



Parabéns às Cantadeiras da Alma Alentejana que completam 6 (seis) anos de actividade artística no dia 19 de Dezembro de 2010. Este Grupo Coral Alentejano, surgiu agregado à Associação da Alma Alentejana, sediada no concelho de Almada, e é formado por mulheres aqui residentes (ainda que constituído por Mulheres de todo o País predominam as do Baixo Alentejo).

O grupo apareceu como uma "curiosidade" mas depressa ganhou estrutura e notoriedade. A harmonia das vozes e a beleza dos seus cantares, organizados pela mão sabedora de Luís Moisão, seu "maestro", faz com que sejam frequentemente solicitadas e já tenham actuado em muitas colectividades e autarquias de Norte a Sul do país.

São motivadas pelo desejo de continuarem a cantar as Modas Alentejanas antigas, os cantes de trabalho de ceifeiras e mondadeiras. A essas foram juntando cantares tradicionais de Natal, as Janeiras, e alguns poemas de Poetas amigos sendo muitas vezes acompanhadas pela voz e pela presença enriquecedora da poetisa Rosa Dias.

O sucesso do grupo foi imediato mas a sua capacidade de perdurar já se traduz na edição de dois CDs e no reconhecimento de quantos as ouvem e originam novos convites.

Bem hajam pela capacidade de trabalho que demonstram, pela visibilidade cultural que dão à Alma Alentejana, pela sabedoria em transmitir às novas gerações os valores culturais e musicais do nosso Alentejo.

Apeixonados

"É um livro para crianças, mas não só. É um livro para as crianças que moram nos adultos

que guardam o sabor da infância sempre dentro de si. É um livro para todos que amam a natureza..." lê-se no prefácio que Madalena Mendes escreveu para este extraordinário livro, escrito pelo nosso sócio e amigo José Pinheiro, natural de Fortios – Portalegre e residente em Corroios. É um livro sobre a vida dos rios e mares, contada através de adivinhas, em forma de poesia. As ilustrações da sua filha Catarina Pinheiro são de uma grande sensibilidade e humor, dando aos textos uma dimensão fora do comum.

Primeiro a sopa de cá, São!

Depois o resto de refeição!

Este pitéu do Alentejo

Há muito que não o vejo!

Apeixonados tem edição de autor e pode ser adquirido através da Alma Alentejana ao preço de 10 Euros.

A nossa Biblioteca agradece a oferta.

O livro vai ter uma apresentação pública, este mês, em Albufeira, em simultâneo com a inauguração da Exposição "Pessoa ao Cubo", da Catarina Pinheiro.



Jantar de Natal da nossa Alma Alentejana

Numa animada confraternização decorreu o Jantar de Natal da nossa Alma Alentejana.

Funcionários e membros da Direcção conviveram, partilharam prendas e uma deliciosa refeição bem característica da deliciosa gastronomia alentejana. Com pouco dinheiro e muitos sabores típicos, regados pelo tinto do Alentejo, fez-se um jantar alegre, familiar, num verdadeiro espírito de partilha natalícia. A troca de presentes entre todos, na surpresa do "amigo secreto", teve momentos hilariantes que muito contribuíram para cimentar este espírito de partilha e



solidariedade que queremos perpetuar.

Feliz Natal para todos os nossos colaboradores, associados e amigos, desejando sinceramente que o próximo ano seja vivido com saúde e felicidade.

OFFSET
DESIGN GRÁFICO
IMPRESSÃO DIGITAL
PEQUENO E GRANDE FORMATO

DIRECT MAIL
PLACAS, ACRÍLICOS, AUTOCOLANTES
LONAS, BANDEIRAS E T-SHIRTS
DECORAÇÃO DE MONTRAS E VIATURAS
REVISTAS, LIVROS E CATÁLOGOS
CARTAZES, CARTÕES,
FOLHETOS, ENVELOPES
CARIMBOS NA HORA
ENCADERNAÇÕES,
CONVITES DE CASAMENTO
RELEVO
(QUENTE - BRANCO - DOURADO)



Tipografia
Lobão

www.tipografialobao.pt
Tels. 21 255 98 90 • Fax 21 255 98 99
Email: geral@tipografialobao.pt